



O ensino inclusivo de língua inglesa na educação profissional e tecnológica: um levantamento bibliográfico

Inclusive approaches to English language teaching in vocational and technological education: a literature review

Valdêres R. Silva¹, Eva C. Francisco²

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT)

² Doutora em Linguística e docente do IFSP – Câmpus Avaré

RESUMO

A Língua Inglesa (LI), como ferramenta de comunicação, tem se mantido imprescindível para quem deseja alcançar destaque neste mundo globalizado. Assim, ela, enquanto componente curricular, está difundida nas unidades escolares, inclusive na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesses espaços educativos são notáveis as mudanças sofridas no decorrer do tempo, principalmente no que concerne ao público. Por meio de processos inclusivos e afirmativos, camadas – até então excluídas na sua totalidade e.g., pretos, deficientes físicos, surdos, entre outros – passaram a frequentar esses espaços e gozar de direitos outrora negados. Este estudo busca mapear, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a literatura nacional referente ao Ensino de Língua Inglesa em cenário inclusivo na EPT. Para tal, propomos investigar as bases de dados do Portal de Periódico da CAPES e a SciELO por meio de três descritores de forma isolada, como também com suas intersecções com operadores booleanos. Os resultados destacam a existência de um número significativo de trabalhos com temáticas separadas, mas uma lacuna substancial no que tange aos trabalhos com intersecções de temas. A análise comparativa dos dados revela insights importantes para compreender o cenário investigado e sugere caminhos para aprimorar a produção científica com uma abordagem mais holística.

Palavras-chave: Inglês; Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão.

ABSTRACT

The English Language, as a communication tool, has remained essential for those who want to achieve prominence in this globalized world. As such, as a curricular component, it is disseminated in schools, including in Vocational and Technological Education. In these educational environments, the changes that have undergone over time are remarkable, especially regarding the public. By means of inclusive and affirmative processes, layers – until then excluded in their entirety e.g., the black community, people with disabilities, and deaf individuals, among others – began to join in these spaces and enjoy rights that were previously denied. This study seeks to map, through a bibliographic research, the national literature regarding English Language Teaching in an inclusive setting in Professional and Technological Education. To this end, we propose to investigate the databases available at the Journal Portal of CAPES and SciELO using three descriptors in isolation, as well as with their intersections with Boolean operators. The results highlight the existence of a significant number of research with separate themes, but a substantial gap with regard to research with intersections of themes. The comparative analysis of the data reveals important insights to fathom the scenario investigated and suggests ways to improve scientific production with a more holistic approach.

Keywords: English; Vocational and Technological Education; Inclusion.

1. Introdução

É universalmente reconhecido que a língua inglesa ocupa um lugar de destaque no mundo do trabalho (Graddol, 2006). Apesar de sua relevância, dados estatísticos re-

cém-divulgados pelo British Council apontam que apenas 1% da população brasileira tem fluência no idioma (British Council, 2022). À vista disso, torna-se plausivelmente compreensível a ampla oferta desse componente curricular cada vez mais cedo no ensino regular, assim como a massificação de cursos de inglês nas redes de franquia e cursos livres.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a situação não poderia ser diferente. Além da obrigatoriedade da oferta deste componente para o Ensino Médio Integrado, muitos cursos técnicos, em um leque amplo de atuação, têm a oferta da Língua Inglesa (LI) como disciplina básica em suas grades curriculares.

Por ser uma modalidade educacional cuja finalidade substancial se debruça em preparar para o exercício de profissões, a EPT contribui para que o cidadão se insira e atue no mundo do trabalho, assim como na vida em sociedade, uma vez que o trabalho é um processo que permeia todo o ser humano e constitui a sua especificidade (Kosik, 1969) e, inclusive, sustenta o pilar do capital (Mészáros, 2002) sistema este que tem mantido a LI em evidência, em nível global, desde “a extensão do poder colonial britânico, que teve seu ápice no final do século XIX, e a hegemonia dos Estados Unidos como poder econômico no século XX” (Reikdal et al., 2008).

No âmbito educativo da EPT, o trabalho assume o papel de princípio educativo fundamental, impulsionando o desenvolvimento de formas e conteúdos de aprendizagem diretamente relacionados à experiência prática. Essa abordagem configura um processo de ensino-aprendizagem autêntico e significativo, onde a teoria se entrelaça com a prática, preparando os alunos para os desafios do mundo do trabalho (Saviani, 2007, p. 154) e nesse encadeamento surge uma relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A possibilidade de o ensino médio instrumentalizar os alunos com habilidades para o desempenho de atividades profissionais especializadas coincide com a percepção dos requisitos específicos dos jovens do Brasil, cuja demanda por emprego é iminente. É crucial tomar conhecimento dessa primordialidade e assegurar a educação universal e a oportunidade de profissionalização (Ramos, 2010).

Ao pensarmos sobre nossa realidade educacional, as Leis de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/1996) nos trazem um sólido respaldo acerca dessa indissociabilidade ao afirmar já no início do texto que a educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social (Brasil, 1996), justificando-se, portanto, a necessidade da oferta de LI. Ademais, é imprescindível ter claro o que diz a Constituição Federal de 1988 sobre quem tem acesso à essa educação. Ela garante o direito à educação básica a todos os brasileiros, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural (Brasil, 1988).

A garantia do acesso à educação de qualidade, direito inalienável de todos os cidadãos, é fundamental para o seu pleno desenvolvimento e qualificação para o trabalho, o que contribui para o progresso da sociedade. A educação, assegurada como direito fundamental pela Constituição e por diversas leis e normas internacionais, deve ser ofertada a todos os indivíduos, independentemente de suas características individuais ou de sua situação em relação ao período escolar adequado. Ao oferecermos ensino a toda a população, incluindo aqueles com necessidades de atendimento especializado, estamos cumprindo com o nosso dever legal e garantindo o direito fundamental à educação para todos. Afinal, tem se tornado cada vez maior (e mais visível) o número de pessoas com deficiência e com necessidades de atendimento especializado.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2022, apontam que 18,6 milhões de pessoas (8,9%) de 2 anos ou mais de idade apresentam algum tipo de deficiência no Brasil, sendo deste total 10,0% - Mulheres 7,7% - Ho-

mens com uma maior concentração desse público na região nordeste. Dentro dessa perspectiva de deficiência, é vital compreender que esses sujeitos podem apresentar inúmeras limitações como auditiva, física, intelectual, psicossocial e visual. Assim como é possível termos a existência de deficiência múltipla, sendo esta uma associação de duas ou mais deficiências.

A despeito desses dados expressivos, o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais nas escolas de ensino regular, de forma geral, foi (e tem sido) lento e intrincado, devido à falta de um olhar humanizado e inclusivo (MEC, 2007). O respeito à diversidade e à valorização das diferenças é fundamental para garantir que as pessoas com deficiência tenham os mesmos direitos e oportunidades que os demais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) foi um marco histórico na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. A lei reconhece e garante o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para essa população, visando à sua inclusão social e cidadania, estabelecendo que é dever do Estado, da sociedade e da família assegurar a todos os indivíduos com deficiência, com prioridade, a efetivação de todos os direitos referentes à Constituição. Isso inclui o direito à acessibilidade, lazer, respeito, saúde, reabilitação, trabalho, transporte, educação entre outros.

Nesse sentido, este trabalho se propõe a interligar os três pontos supracitados: a relevância da Língua Inglesa, a EPT e a educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais, mostrando a interdisciplinaridade presente, necessária, mas não evidente entre estes três elementos. Por meio da pesquisa em bases de dados, buscamos identificar o volume de publicações que abordam esses temas de forma interconectada e responder à seguinte pergunta: quais são os principais enfoques priorizados nessas pesquisas?

No tocante aos percursos narrados neste artigo, ele está dividido em cinco seções que trazem os elementos essenciais para a investigação proposta. Primeiramente, apresentamos a introdução e a questão norteadora do estudo. Em seguida, abordamos o referencial teórico que fundamenta as ideias aqui defendidas e traz pontos importantes que interseccionam os conhecimentos que cercam o ensino de Língua Inglesa no Brasil, a EPT e a inclusão. Posteriormente, detalhamos a metodologia, incluindo os caminhos a serem seguidos para a coleta e análise de dados. A quarta seção apresenta a análise dos dados coletados. Por fim, na última seção, realizamos uma análise crítica dos resultados, buscando compreender as informações coletadas e o contexto em que elas foram geradas.

2. O ensino de língua inglesa, a EPT e a inclusão: uma conexão necessária

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil remonta a períodos longínquos. O ensino da LI, em particular, teve sua origem marcada em 1809, por D. Pedro VI, por meio de decreto que regulamentou as línguas inglesa e francesa como parte integrante do repertório escolar dos alunos substituindo, paulatinamente, o Latim e o Grego, presentes nas escolas até então. Por meio de manobras políticas e econômicas envolvendo países como os Estados Unidos da América - com suas fortes relações comerciais - e a Europa - com a colonização portuguesa, a LI foi ganhando força e está presente até os dias de hoje nas escolas de todo o país.

Com o passar dos anos, muitos estudos foram desenvolvidos e novas concepções foram surgindo e, na tentativa de buscar um método que auxiliasse no processo de ensino e aprendizagem, novas possibilidades foram criadas e ganharam força ao longo do tempo aqui no Brasil. A figura a seguir (Fig. 1) ilustra algumas dessas metodologias,

como os métodos tradicional, direto, audiolingual e comunicativo, que se destacaram ao longo dos anos.

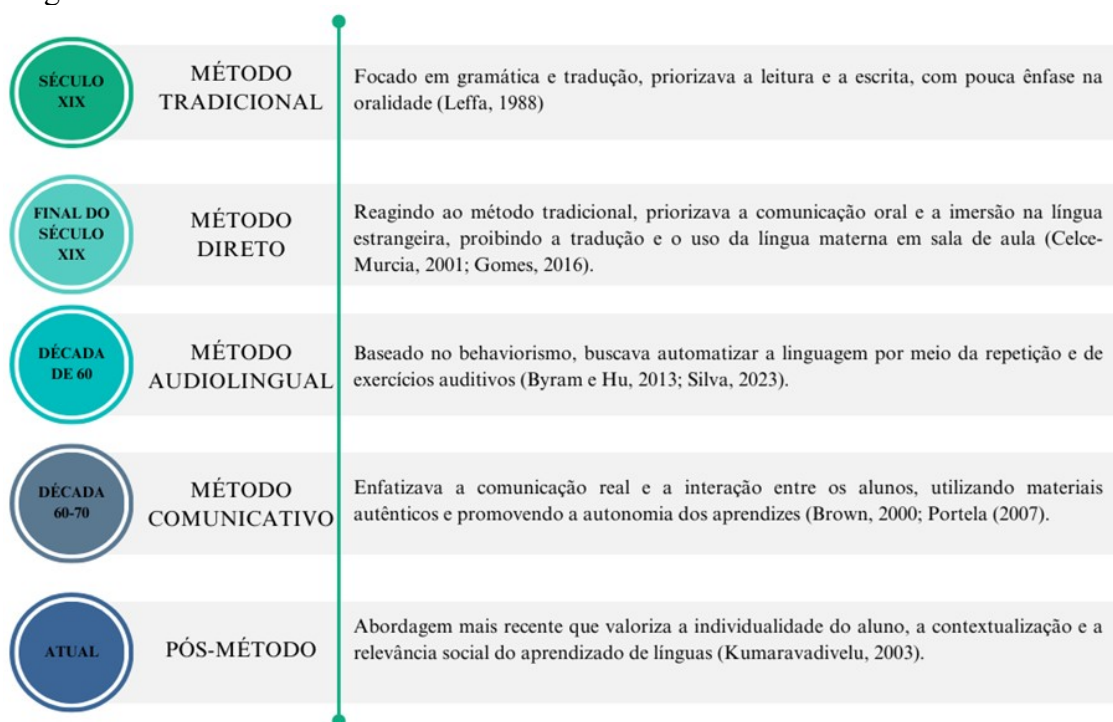


Figura 1: Principais abordagens de Ensino de Língua Inglesa. Fonte: Elaborado pelo autor.

Como visto, há uma miscelânea de métodos que serviram como ferramentas para o ensino de línguas estrangeiras. No que diz respeito às práticas atuais no cenário pós-método, ele busca uma unificação de práticas pedagógicas de sucesso de uma forma holística e é compreendido com uma síntese de vários métodos (Bell, 2007). Postas essas diferenças substanciais, todos os métodos de ensino da língua supracitados têm um objetivo em comum: desenvolver as habilidades básicas de leitura, escrita, fala e audição, que são essenciais para a comunicação. Contudo, é indispensável observar que essas habilidades são interdependentes e devem ser desenvolvidas de forma integrada. Pensando no cenário educativo e o que prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz-se imprescindível analisar como essas habilidades (ler, escrever, falar e ouvir) estão presentes dentro desses espaços educativos.

Em relação à primeira habilidade, a leitura (Reading) está sendo ensinada nas aulas de inglês de diversas formas, dependendo do contexto e do nível de proficiência dos alunos. Ela está presente, mais massivamente, nos anos finais do ensino médio na tentativa de preparar os alunos para exames como o ENEM e vestibulares tradicionais. No entanto, há uma primordialidade em considerarmos a leitura como um processo crítico:

O mundo contemporâneo requer habilidades de letramento avançadas, e isso inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade (Brydon, 2010, p. 105)¹. (Tradução nossa).

¹The contemporary world requires advanced literacy skills, and this includes the ability to think critically, including contextualization, analysis, adaptation, translation of information, and interaction among individuals within and beyond their community (Brydon, 2010, p. 105).

O letramento crítico é a capacidade de compreender e interpretar textos de forma crítica, identificando os diferentes significados e perspectivas presentes no texto. No ensino de leitura em inglês, o letramento crítico é promovido por meio de atividades que estimulam os alunos a pensar sobre o texto de forma reflexiva e a questionar as ideias apresentadas. Em uma aula típica envolvendo essa habilidade, por exemplo, é primordial estabelecer tarefas com foco na leitura rápida, foco no significado e foco na leitura individual da língua (Scrivener, 2011).

Relativamente às habilidades que envolvem a escrita (Writing), sua importância é inegável. Com o avanço tecnológico, o acesso às informações ficou amplo e muitas dessas informações chegam por meio de aplicativos em conversa instantânea em forma de mensagens escritas. A escrita é um instrumento poderoso para o letramento em uma língua, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno, sendo uma ferramenta de conscientização que ajuda alunos a compreenderem o mundo ao seu redor (Freire, 2005). No entanto, não é bem esse cenário que encontramos em sala de aula. Muitas aulas de LI ainda se concentram em estruturas gramaticais e ensino de vocabulário, já que os professores não dispõem de tempo para a realização de atividades que demandam longas sequências, por exemplo, e os conteúdos exigidos são vastos.

Em sequência, ao levarmos em consideração as habilidades de fala (Speaking), percebe-se uma ausência de espaços equipados para o bom desenvolvimento dessas habilidades citadas, assim como um número expressivo de professores despreparados para a prática dessa habilidade. Brunini e Basso (2010), ao considerar esse espaço, reflete que a metodologia tradicional ainda reina e pondera que:

[...] são raros os espaços de interação com a língua inglesa que está em processo de aquisição e muitas vezes o estudante pode jamais ter contato com a oralidade deste idioma dada a prática danosa da exploração gramatical única e simplesmente sem oportunizar ao estudante a oportunidade de executar a fala (Brunini e Basso, 2010, p.11).

Já em relação ao desenvolvimento da oralidade, uma pesquisa realizada em 2015 pelo British Council em relação ao perfil docente de LI nas escolas públicas brasileiras já mostrava que, apesar de esses professores terem formação em nível superior (87%), essa preparação não estava alinhada às especificidades da disciplina. Segundo esses dados, apenas 39% têm formação em língua inglesa, sendo que grande parte dos docentes são formados em letras - língua portuguesa, ou pedagogia e, ainda de acordo com esta pesquisa, essa formação não específica em LI pode ser um dos fatores que explicam a dificuldade que alguns professores têm com a própria disciplina no tocante à oralidade.

Por fim, quanto às habilidades de ouvir (Listening), ela é considerada uma das habilidades mais importantes, juntamente com as habilidades de fala (habilidades orais), já que, por meio delas pode-se efetivar uma comunicação. Esta habilidade de ouvir envolve um processo fisiológico e cognitivo complexo que favorece a interpretação de inúmeros aspectos que envolvem a linguagem no seu mais amplo espectro, assim como mostra elementos externos como aspectos sociais envolvendo origem (i.e., sotaque). Em um ambiente educacional, esta habilidade é desenvolvida por meio de exercícios de áudios, filmes, música, etc. Conforme Harmer (2007), as habilidades de escuta são especialmente essenciais por três motivos: (1) ele fornece a oportunidade de ouvir outras vozes além da do professor; (2) permite que os alunos adquiram bons hábitos de fala e (3) ajuda no processo de aprimoramento da pronúncia.

[É] especialmente importante porque proporciona a oportunidade perfeita para ouvir outras vozes que não as do professor, permite que os alunos adqui-

ram bons hábitos de fala como resultado do inglês falado e ajuda a melhorar a sua própria pronúncia (Harmer, 2007, p. 228)². (Tradução nossa).

Ainda que essas quatro habilidades sejam fundamentais para aquisição e desenvolvimento de uma LE, esses processos não se esgotam aqui. Muito pelo contrário, existem inúmeras outras habilidades que necessitam ser desenvolvidas. À luz das ideias propostas por Nunan (2003), o ensino de línguas deve ir além das quatro habilidades tradicionais de ouvir, falar, ler e escrever. Para ele, o pensamento crítico e a resolução de problemas também são primordiais para permitir que os alunos se comuniquem eficazmente em inglês em vários contextos.

Nunan (2003) afirma ainda que a escolha das competências a serem desenvolvidas no ensino de línguas deve ser guiada pelos objetivos do currículo. Se o objetivo é a comunicação oral, por exemplo, as competências de audição e fala devem ser prestigiadas. Em contrapartida, se o objetivo é a escrita comunicativa, as habilidades de leitura e escrita serão determinantes para este fim. Por outro lado, caso o objetivo seja desenvolver habilidades cognitivas, elementos que envolvem gramática, vocabulário, compreensão, produção, colaboração, pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas deverão ocupar um espaço influente no planejamento das aulas. Consequentemente, ao estarmos atentos às características específicas dos grupos, às demandas do contexto e ao cenário atual, podemos desenvolver práticas pedagógicas que sejam mais eficazes e que promovam a aprendizagem de todos.

Ademais, a crescente demanda por profissionais multilíngues tem impulsionado a inserção do inglês nas matrizes curriculares da EPT. A compreensão de que o domínio instrumental do idioma é fundamental para a qualificação profissional tem levado à intensificação do ensino de English for Specific Purposes (ESP), ou inglês instrumental.

O inglês instrumental, como apontam Hutchinson e Waters (1987), é adaptado às necessidades específicas de cada área profissional, equipando os aprendizes com as ferramentas linguísticas necessárias para realizar tarefas em contextos profissionais. Essa abordagem, ao contrário do ensino geral de inglês, foca no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, fala e escuta em situações reais de trabalho. Concordando com essa perspectiva, Scrivener (2011) destaca a importância de adaptar o ensino de inglês às necessidades dos alunos, considerando suas áreas de atuação e os desafios do mundo de trabalho. Dessa forma, o inglês instrumental se torna um diferencial competitivo para os egressos da EPT, preparando-os para atuar em um cenário cada vez mais globalizado.

Com isso, ao conectar o aprendizado de línguas às demandas específicas do mundo do trabalho, cria um ambiente propício para a integração com outras áreas do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade na EPT. Essa perspectiva converge com as ideias de Borga, Regert e Pegoraro (2017), que defendem a importância da formação integral e omnilateral, em que o indivíduo é visto como agente de transformação social. A interdisciplinaridade, nesse contexto, permite que os alunos desenvolvam habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Ao integrar o ensino de línguas estrangeiras a outras áreas do conhecimento, é possível criar projetos colaborativos que simulem situações reais de trabalho, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa.

Claramente, os elementos até agora aqui discutidos levam em consideração um cenário de educação presencial. Todavia, sabemos que a Covid-19, que assolou o mundo entre 2020 e 2023, causou um impacto profundo no processo de ensino e aprendizagem

² [It] is especially important since it provides the perfect opportunity to hear voices other than the teacher's, enables students to acquire good speaking habits as a result of the spoken English, and helps to improve their own pronunciation (Harmer, 2007, p. 228).

forçando uma interrupção sem precedentes no ensino - a nível mundial - e nos obrigou a encontrar novas formas de aprendizagem como o ensino remoto emergencial nos levando a usar tecnologias da informação e comunicação (TIC) como única solução. De acordo com Oliveira et al (2022), o ensino remoto emergencial foi implementado para garantir a aprendizagem dos alunos durante a pandemia e exigiu adaptações das práticas pedagógicas, com o uso de ferramentas tecnológicas para todos os professores, inclusive os de LI. Os ambientes virtuais de aprendizagem vivenciaram uma interação mitigada entre professor e aluno com baixos recursos e desigualdades sociais (Moraes Neto et al, 2020) deixando muitos alunos isolados sem acesso à educação.

No panorama da EPT, as dificuldades se mostraram análogas em sua natureza. Saviani e Galvão (2021) argumentam que devido à pandemia e ausência de alternativas para a substituição do ensino presencial, a EPT ficou em um “beco sem saída” (Saviani e Galvão, 2021, p. 38) com apenas uma opção a ser ofertada: o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, assim como as redes pública e privada de ensino propedêutico, os Institutos Federais também se viram obrigados a lançar mão do “ensino” remoto para cumprir o calendário (Freitas & Franco, 2022, p. 63).

Ao pensarmos sobre os alunos atendidos pela rede educacional brasileira, podemos perceber que não há uma homogeneidade quanto ao perfil discente. Longe disso, há uma extrema heterogeneidade presente nas salas de aula de todo o Brasil, principalmente nos quesitos sociais e econômicos. Tendo como foco os alunos do Ensino Médio, por exemplo, podemos observar, de acordo com o Censo Escolar realizado em 2022 (Brasil, 2023) que aspectos como idade/série, a falta de infraestrutura nas escolas e o acesso desigual à educação, principalmente ao se comparar a educação pública com a privada, continuam sendo elementos destoantes.

Apesar de todos esses impasses, no que diz respeito ao público que frequenta a educação básica na atualidade, percebe-se algo de grande relevância: a existência quantitativamente significativa de alunos com necessidades especiais inseridos nas salas regulares. Em conformidade com o Censo Escolar de 2022, um número elevado de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais foi contabilizado, com cerca de 1,3 milhão de alunos matriculados, sendo a maior parte deles com deficiência intelectual, autismo e deficiência física (Brasil, 2023).

Na busca de compreender melhor este espaço na EPT, Ramos (2022) investigou, por meio de um estudo de caso, essa perspectiva inclusiva e verificou que mesmo diante de diversos avanços, a realidade escolar carece de ações que possam garantir o acesso, a permanência e, principalmente, o êxito escolar desses alunos. Não obstante, a presença desses alunos representa uma vitória para todos aqueles que lutam por uma educação igualitária para as minorias que sempre estiveram às margens da sociedade.

3. Metodologia

Este estudo buscou mapear a literatura nacional por meio de temáticas que permeiam o Ensino de Língua Inglesa em espaços inclusivos da EPT, apresentando as publicações existentes sobre essa realidade. Foram escolhidas como fonte de pesquisa as bases de dados do Portal de Periódico da CAPES e da Scientific Electronic Library Online (doravante SciELO). O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se destaca como um dos mais extensos repositórios científicos virtuais do país. Essa plataforma reúne e disponibiliza conteúdos nacionais e internacionais para instituições de ensino e pesquisa no Brasil. O acervo conta com mais de 38 mil revistas completas e 396 bases de dados com diversos tipos de materiais. Já a SciELO é uma biblioteca digital que reúne periódicos científicos de diversos países. A plataforma oferece acesso a artigos completos de revistas, tornando-se uma re-

ferência para a pesquisa científica na América Latina e em outros países. Em números, o acervo da SciELO possui mais de 1.500 periódicos e 450 mil artigos.

As plataformas Google Scholar e Scopus foram inicialmente consideradas, mas descartadas posteriormente por apresentarem ora resultados majoritariamente internacionais, ora limitando o processo de filtragem para captação de reais resultados. Além disso, foi identificada a possibilidade de uma sobreposição de resultados de busca, já que estamos lidando com metabuscadores.

Para este estudo, ademais, utilizamos como pilar metodológico alguns elementos do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para mapear a literatura nacional sobre o ensino de Língua Inglesa em espaços inclusivos da EPT. Esta metodologia foi adotada por proporcionar uma abordagem sistemática e transparente na seleção e análise dos estudos relevantes, conforme descrito a seguir:

1. Fontes de Informação: A busca foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). A escolha dessas fontes foi devido à sua abrangência e relevância no contexto acadêmico nacional e internacional;

2. Estratégia de Busca: A estratégia de busca incluiu os descritores “Educação Inclusiva”, “Ensino de Língua Inglesa” e “Educação Profissional e Tecnológica”, utilizados de forma isolada e combinada com operadores booleanos (**AND**). A busca foi limitada a artigos publicados nos últimos 20 anos e disponíveis em Língua Portuguesa.

3. Critérios de Inclusão e Exclusão: Os critérios de inclusão foram: a. artigos publicados nos últimos 20 anos; b. artigos disponíveis em Língua Portuguesa; c. estudos que abordassem o ensino de Língua Inglesa em contextos inclusivos na EPT. No que se refere aos critérios de exclusão, adotamos: a. artigos publicados em outros idiomas; b. estudos que não abordem diretamente o tema de interesse; c. duplicatas ou artigos com dados incompletos.

4. Seleção dos Estudos: A seleção dos estudos seguiu o diagrama de fluxo PRISMA, que incluiu as seguintes etapas: a. identificação: busca nas bases de dados e importação dos resultados para um gerenciador de referências; b. triagem: remoção de duplicatas e leitura dos títulos e resumos para verificar a relevância; c. elegibilidade: leitura do texto completo dos artigos potencialmente relevantes para confirmar a elegibilidade; d. inclusão: inclusão dos estudos que atendessem a todos os critérios de inclusão para análise qualitativa.

5. Extração e Análise dos Dados: os dados foram extraídos utilizando um formulário padronizado, incluindo informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, resultados e conclusões. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, destacando as principais tendências, lacunas e recomendações para futuras pesquisas.

6. Apresentação dos Resultados: Os resultados foram apresentados em conformidade com os itens recomendados pelo PRISMA, incluindo um diagrama de fluxo detalhado das etapas de seleção dos estudos, tabelas de síntese dos dados extraídos e uma análise narrativa dos achados.

A pesquisa foi realizada em abril de 2024 e por meio desta busca, exploraram-se os trabalhos que tratam do cruzamento dessas temáticas e contribuem para o conhecimento sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino de inglês na EPT. Por meio desta busca, exploraram-se os trabalhos que tratam do cruzamento dessas temáticas e contribuem para o conhecimento sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino de inglês na EPT.

O processo de seleção dos artigos priorizou resultados que apontavam maior consonância com o tema em foco. Para tanto, foram analisados o título, o resumo e as palavras-chave de cada resultado. Uma vez comprovada a pertinência temática, o trabalho era selecionado e seu texto integral era analisado. No que se refere aos descritores selecionados para busca, mencionados no item 2 dessa seção, ilustramos abaixo (Fig. 2) para melhor visualização.



Figura 2: Descritores utilizados na pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

Visto a intencionalidade de investigar acerca do Ensino de Língua Inglesa em cenário inclusivo dentro da EPT, esses descritores foram moldados na tentativa de encontrar um número real de literatura que está, de fato, disponível nas bases de dados escolhidos. No que tange às combinações feitas, todas seguiram simples análise combinatória. Vale ressaltar que o descritor <EPT> foi aplicado por extenso e entre aspas, assim como todos os outros.

Na busca por resultados da CAPES, utilizamos o endereço eletrônico oficial da base de dados dentro do espaço pago da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) do Portal disponibilizado pelo Instituto Federal de São Paulo. Outrossim, os dados disponíveis na SciELO foram colhidos no sítio eletrônico oficial utilizando a ferramenta de busca simples, como se pode ver nas figuras 3 e 4:

Figura 3: Aba de pesquisa avançada da plataforma CAPES. Fonte: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez338.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>



Figura 4: Aba de pesquisa avançada da plataforma SciELO. Fonte: <https://www.scielo.br/?lng=pt>

Como mencionado, as bases de dados escolhidas para análise são robustas e mantêm um número expressivo de artigos disponíveis. Ao realizar a busca, houve a captação desses resultados que foram, posteriormente, analisados. A seguir, mostramos esses números e, na seção seguinte, trazemos uma análise desses resultados.

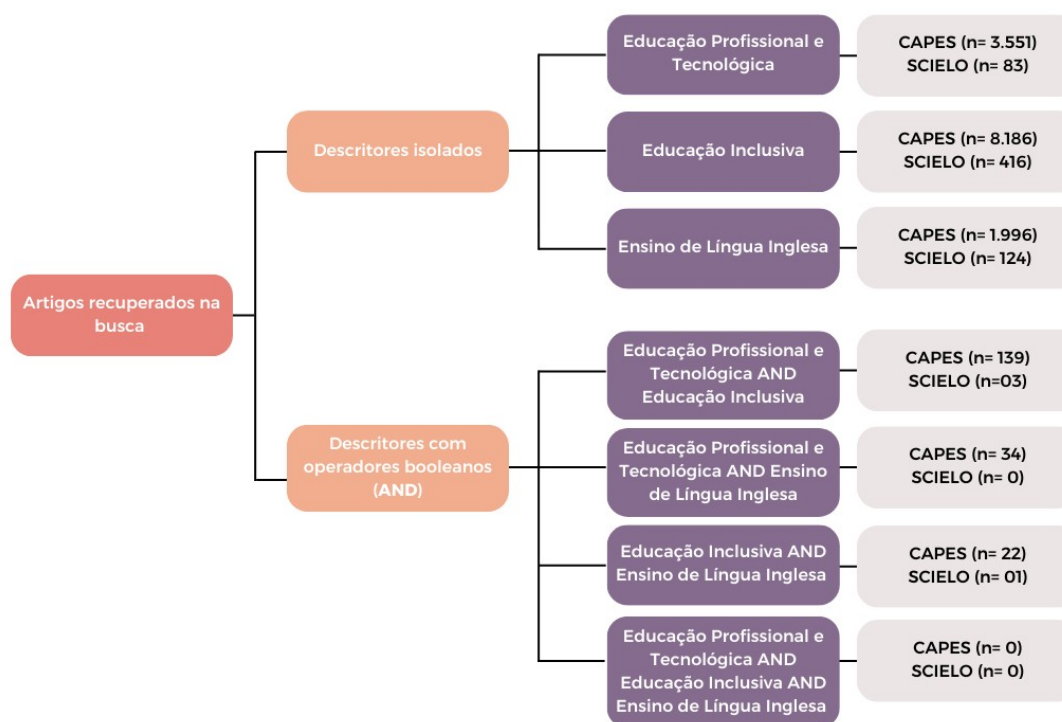


Figura 5: Fluxograma dos artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Fonte: Elaborado pelo autor segundo os quantitativos disponíveis nas bases de dado.

4. Análise dos dados

Após a coleta dos resultados da pesquisa, torna-se essencial analisarmos essas informações de forma comparada a fim de obtermos uma visão geral abrangente. Por meio dessa análise comparativa entre os dados, podemos gerar insights que contribuem para a compreensão do cenário investigado.

No que se refere ao primeiro descritor (EPT), no Portal de periódicos da CAPES, há um total de 3.551 artigos disponibilizados com foco na EPT, sendo na sua totalidade

recursos online, enquanto que na plataforma da SciELO há apenas 83 artigos. Uma hipótese para essa discrepância pode estar no fato de que existe uma tendência de áreas diversas usarem diferentes acervos para publicação e usufruto.

Segundo Talja e Maula (2003), periódicos online e bases de dados são mais utilizados em áreas nas quais a relevância do tema é crucial, enquanto em áreas onde a relevância do paradigma é fundamental, seu uso tende a ser menor. Por exemplo, é usual encontrar um volume mais significativo de publicações de certa área (e.g., Humanas, Linguística, Letras e Artes) em uma plataforma do que em outra. Esta mesma situação se reforça no segundo descritor (Educação Inclusiva), para os quais os recursos online totalizaram 8.186 artigos publicados na plataforma da CAPES e 416 na SciELO. Aqui, novamente podemos observar uma seletividade de publicações para esta área do saber no portal da CAPES.

Quanto ao descritor “Ensino de Língua Inglesa”, percebe-se um número expressivo de trabalhos indexados. Não obstante, ao aplicar os filtros de inclusão e exclusão, os números apresentados divergem: 1.996 no portal da CAPES e 124 na SciELO. No decorrer da busca com os descritores supracitados, percebeu-se uma miscelânea de áreas temáticas, principalmente pelo fato de serem descritores comuns para diferentes campos do saber. Contudo, neste último descritor, houve a necessidade de uma ampliação do termo que, a princípio, era apenas “Língua Inglesa”. Isso se deu, pois, ao deixar o descritor formatado para “Língua Inglesa” apenas, um número exorbitante de resultados aparece, pelo simples fato de anexarem, nos trabalhos, as suas versões em Língua Inglesa, fugindo, assim, do foco aqui investigado.

A revisão da literatura, utilizando descritores isolados, resultou em um conjunto extenso de publicações. No entanto, a combinação de descritores por meio de operadores booleanos, como o (AND), evidenciou lacunas consideráveis na produção científica sobre o tema em questão. Vale ressaltar que esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e que novas evidências poderão emergir ao longo da investigação.

No que concerne ao primeiro cruzamento (EPT AND Educação Inclusiva), foram encontrados 139 artigos na plataforma da CAPES e apenas 03 na SciELO. Dentre esses resultados, observam-se resultados pertinentes à pesquisa que trazem contribuições importantes para este cenário da EPT e Educação Inclusiva. À guisa de exemplificação, temos entre os resultados aqui explorados dois trabalhos que apresentam pontos importantes a serem discutidos: o trabalho de Trevisan e Ziliotto (2023) e Da Costa e Nolêto (2022).

Trevisan e Ziliotto – em seu artigo intitulado “Políticas de inclusão de estudantes com deficiência nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul” – abordam a Inclusão de pessoas com deficiência na EPT. Ao debruçar sobre esse trabalho, elas realizam uma análise das políticas de EPT para alunos com deficiência em 3 Institutos Federais do Rio Grande do Sul e traz como resultados de pesquisa uma reflexão sobre a necessidade de programas direcionados aos indivíduos com necessidades especiais e a criação de políticas públicas nacionais com ações articuladas para a educação inclusiva trazendo, desta forma, uma articulação com a legislação nacional.

Posteriormente, Da Costa e Nolêto (2022) investigaram a interconexão entre Educação Inclusiva e Educação Profissional e Tecnológica por meio de uma análise da produção científica no período de 2017 a 2021. Elas concluíram que a área apresenta um elevado número de publicações. Entretanto, foi identificado, dentre essas publicações, um déficit de pesquisas direcionadas ao ensino médio. Adicionalmente, há uma maior concentração de estudos voltados para a escolarização de alunos surdos e para a atuação de intérpretes de Língua de Sinais. Alguns dados relevantes dessas duas pesquisas supracitadas podem ser observados no quadro 1 abaixo:

Autores	Ano de Publicação	Objetivo do Estudo	Metodologia	Resultados e conclusões
1. Trevisan e Ziliotto	2023	Compreender as diretrizes e práticas relacionadas à inclusão, acessibilidade e diversidade, focando em três dimensões: ingresso, aprendizagem e permanência, e participação	Qualitativa do tipo estudo de caso.	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas institucionais promovem inclusão, acessibilidade e diversidade. • Identificação de desafios e avanços nas práticas de inclusão. • Importância de ações afirmativas. • Necessidade de um ambiente educacional que respeite a diversidade. • Ênfase na inclusão efetiva de alunos com deficiência.
2. Da Costa e Nolêto	2022	Analisar a produção acadêmica acerca da educação inclusiva na EPT no período de 2017 a 2021	Qualitativa do tipo Pesquisa bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de ampliar a pesquisa sobre educação inclusiva, especialmente no nível médio. • Importância de refletir sobre práticas educativas que favoreçam a inclusão de todos os alunos.

Quadro 1 – Dados coletados nas pesquisas de Trevisan e Ziliotto (2023) e Da Costa e Nolêto (2022).

A busca por trabalhos com os novos descritores em cruzamento (EPT AND Ensino de Língua Inglesa) resultou em um número ainda menor de resultados: 33 trabalhos na plataforma da CAPES e nenhum na SciELO. Entre os trabalhos encontrados, a maioria aborda diferentes lentes, como música e pensamento crítico nas aulas de EPT (Proença e Fuini, 2020), propostas de atividades (Lima e Azevedo, 2012) abordagens instrumentalizadas para o ensino de LI (Pacheco, 2019), como se vê no quadro 2:

Autores	Ano de Publicação	Objetivo do Estudo	Metodologia	Resultados e conclusões
----------------	--------------------------	---------------------------	--------------------	--------------------------------

	cação	Estudo	gia	clusões
1. Proença e Fuini	2020	Verificar a eficácia da música como ferramenta didática no ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para o desenvolvimento do pensamento crítico.	Pesquisa social de natureza qualitativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuiu para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e pensamento crítico. • A música, utilizada de forma crítica, enriquece o processo de ensino-aprendizagem. • Promove uma educação mais significativa e engajadora.
2. Lima e Azevedo	2012	Compartilhar experiências e reflexões sobre a prática pedagógica no ensino de língua inglesa na educação profissional buscando contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a expansão do ensino de inglês em nível nacional.	Pesquisa qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • O estudo concluiu que a implementação de atividades diversificadas e contextualizadas no ensino de língua inglesa pode levar a um aprendizado mais significativo e engajador, preparando melhor os alunos para suas futuras carreiras profissionais.
3. Pacheco	2019	Analisar e discutir a aplicação da abordagem instrumental no ensino de inglês em cursos técnicos da rede federal e propor metodologias e estratégias adequadas para o ensino de inglês em cursos técnicos.	Qualitativa - Revisão Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino de línguas na educação técnica potencializa o desenvolvimento linguístico e profissional, preparando o trabalhador para tarefas mais complexas.

Quadro 2 – Dados coletados nas pesquisas de Proença e Fuini (2020), Lima e Azevedo (2012) e Pacheco (2019).

Ao aplicarmos o próximo conjunto de descritores (Educação Inclusiva AND Ensino de Língua Inglesa), a busca apresentou um resultado ainda mais restrito. Encontramos apenas 22 trabalhos na plataforma da CAPES e um único resultado na SciELO (Rocha, Ferreira-Vasques e Lamônica, 2019). Este último, com o intuito de realizar uma revisão integrativa de artigos científicos indexados em bases nacionais e internacionais, abordou instrumentos de intervenção curricular escolar traduzidos e adaptados para o Português Brasileiro, voltados ao ensino de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Os autores concluíram que o cenário brasileiro apresenta escassez de tais instrumentos, o que pode comprometer a qualidade da educação inclusiva no país (vide quadro 3).

Autores	Ano de Publicação	Objetivo do Estudo	Metodologia	Resultados e conclusões
Rocha, Ferreira-Vasques e Lamônica	2019	Identificar instrumentos que estão traduzidos e adaptados para o Português Brasileiro, voltados para o ensino de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Qualitativa descritiva	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de Pesquisas: Não foram encontrados estudos que atendessem a todos os critérios estabelecidos, evidenciando uma lacuna na produção científica sobre o tema em questão. Escassez de Recursos: Há uma carência significativa de recursos destinados à educação inclusiva no Brasil, o que impacta diretamente a qualidade do ensino para alunos com TEA. Necessidade de Desenvolvimento: É fundamental criar e adaptar materiais didáticos específicos para atender às necessidades dos alunos com TEA,

Quadro 3 – Dados coletados nas pesquisas de Rocha, Ferreira-Vasques e Lamônica (2019).

Por último, ao realizarmos o cruzamento de descritores por meio de uma combinação total dos itens (EPT AND Educação Inclusiva AND Ensino de Língua Inglesa), coletamos um total zerado de publicação. Apesar de tentar buscar os resultados com técnicas de buscas diversificadas (com aspas, sem aspas, com termos alterados), nenhum resultado foi encontrado.

Cabe mencionar que embora os números restritos de resultados apresentados para as apresentações dos quadros desta seção, escolhemos ilustrar apenas alguns, haja vista os limites da natureza deste texto. Selecionamos os que iam ao encontro, mais intrinsecamente, do objeto de pesquisa apresentado. A ampliação dessas discussões está prevista para a pesquisa final.

5. Considerações Finais

Considerando os objetivos deste estudo, dentre os quais analisar a produção científica sobre EPT, Ensino de Língua Inglesa e Educação Inclusiva e suas intersecções nas plataformas CAPES e SciELO, podemos apresentar algumas reflexões a partir da análise dos dados coletados.

Primeiramente, a análise dos dados revela um panorama intrigante: embora exista um grande volume de trabalhos sobre EPT, Ensino de Língua Inglesa e Educação Inclusiva de forma isolada nas plataformas CAPES e SciELO, a intersecção de descritores específicos revela uma realidade distinta. A escassez de estudos que exploram tais intersecções evidencia uma lacuna significativa na literatura. Consequentemente, abre-se um vasto campo para novas pesquisas. A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, busca preencher essa lacuna ao investigar o ensino de Língua Inglesa em cenário inclusivo na EPT e, ao explorar essas conexões, expande os limites do conhecimento atual e oferece novas perspectivas para o campo.

Segundamente, ao levarmos em consideração a natureza deste trabalho e suas limitações impostas, abre-se aqui um leque amplo de possibilidades para futuras pesquisas, já que a metodologia aqui proposta traz espaço para aplicabilidade e replicabilidade em cenários diversos, possibilitando, assim, um aprofundamento da compreensão das relações que influenciam o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em ambientes inclusivos na EPT.

Por fim, os resultados deste estudo representam um passo importante na construção de uma base de conhecimento sólida sobre as intersecções entre EPT, Ensino de Língua Inglesa e Educação Inclusiva e nos trazem um convite para uma jornada de investigação interdisciplinar, como já discutimos na seção 2 deste trabalho. Acreditamos que tais pesquisas têm a chave para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos e de práticas educativas mais inovadoras e eficazes.

Por último, ao realizarmos o cruzamento de descritores por meio de uma combinação total dos itens (EPT AND Educação Inclusiva AND Ensino de Língua Inglesa), coletamos um total zerado de publicação. Apesar de tentar buscar os resultados com técnicas de buscas diversificadas (com aspas, sem aspas, com termos alterados), nenhum resultado foi encontrado.

Cabe mencionar que embora os números restritos de resultados apresentados para as apresentações dos quadros desta seção, escolhemos ilustrar apenas alguns, haja vista os limites da natureza deste texto. Selecionamos os que iam ao encontro, mais intrinsecamente, do objeto de pesquisa apresentado. A ampliação dessas discussões está prevista para a pesquisa final.

Agradecimentos

Agradeço ao ProfEPT pelos ensinamentos e pela oportunidade de aprender mais sobre a temática aqui discutida. Os insights adquiridos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.
- BELL, D. M. Do teachers think that methods are dead? **ELT Journal**, Oxford, v. 61, n. 2, p. 135-143, 2007.
- BORGA, T.; REGERT, R.; PEGORARO, L. O paradigma interdisciplinar do desenvolvimento ambientalmente sustentável. **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n. 22, p. 8, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jul 2023.
- BRASIL, **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublica-brasileira.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching** 4. ed. New York: Longman, 2000.
- BRUNINI, J. S.; BASSO, R. A. A aplicação de atividades de speaking para desenvolver a prática comunicativa nas aulas de língua inglesa. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em 12 ago. 2024. ISBN 978-85-8015-062-9.
- BRYDON, D. **English for Academic Purposes: Teaching to the Needs of the 21st Century**. Cambridge University Press, 2010.
- BYRAM, M. (ORG.); HU, A.(ORG.) **Routledge encyclopedia of language teaching and learning**. Nova Iorque e Abingdon: Routledge, 2013, 2º ed.
- CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or foreign Language**. 3rd Edition, Heinle & Heinle Publisher, Boston, 2001.
- DA COSTA, F.R.; NOLÊTO, R.G.L. Interface entre Educação Inclusiva e Educação Profissional e Tecnológica: uma Análise da Produção Acadêmica no Período entre 2017- 20021. **Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 1, 2022.
- DE CARVALHO LIMA, S.; AZEVEDO, H.B. Propostas de atividades para a oferta subsequente no ensino de Língua Inglesa na educação profissional. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 2, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.
- FREITAS, F. A.; FRANCO, R. A. R. A educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia: um estudo das estratégias de gestão do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) durante o ensino remoto emergencial (ERE). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 58–75, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6248. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6248> . Acesso em: 12 ago. 2024.
- GOMES, R. B. O método direto para o ensino de inglês no Brasil: instituição e recepção. **Cadernos do Tempo Presente**, [S. l.], n. 23, 2016. DOI: 10.33662/ctp.v0i23.5579. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/5579>. Acesso em: 26 out. 2023.
- GRADDOL, David. **English next**. Why global English may mean the end of ‘English as a foreign language’. Plymouth: The British Council, 2006.
- HARMER, J. **How to teach English**. Harlow, Essex: Pearson/Longman, 2007.
- HUTCHINSON, T; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centered approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 01 dez. 2023.

- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New Haven, CT: Yale University Press, 2003.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1988.
- LIMA, S. C.; AZEVEDO, H. B. Propostas de atividades para a oferta subsequente no ensino de língua inglesa na educação profissional. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2012.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Trad. Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MOHER, D., LIBERATI, A., TETZLAFF, J., & ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **Annals of Internal Medicine**, 151(4), 264-269. [Epub 18 August 2009]. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em 10 ago. 2024.
- MORAIS NETO, Antônio Carlos et al. Ensino em saúde LGBT na pandemia da covid-19: oportunidades e vulnerabilidades. In: **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, suppl. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qS6zNvkGhG8BgLqgGWkg4sq/?lang=pt>. Acesso em: 10 abril 2024.
- NUNAN, D. **Practical English Language Teaching**. International Edition, McGraw-Hill, Singapore, 2003.
- OLIVEIRA, A.S.; SANTOS, C.H.S.; ANGELO, F.; GONÇALVES, L.R.; SILVA, G.C.L. Ensino da língua inglesa em tempos de ensino remoto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1583–1593, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i3.4746. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4746>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- PACHECO, L.P. A abordagem instrumental no ensino de línguas e a proposta de formação humana e profissional em cursos técnicos na modalidade subsequente. **LínguaTec**, v. 4, n. 2, p. 52-75, 2019.
- PORTELA, K. C. A. Abordagem comunicativa na aquisição de Língua Estrangeira. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>. Acesso em: 15 out. 2023.
- PROENÇA, M. H; FUINI, L.L. Música e pensamento crítico nas aulas de língua inglesa na educação profissional e tecnológica. **Educere et Educare**, v. 15, n. 36, 2020.
- RAMOS, L. P. L. S. **Vivências e práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica** 2022 82f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.
- RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010 p. 42- 58.
- REIKDAL, S. M. et al. INGLÊS: UM LUXO DESNECESSÁRIO? A percepção da importância do estudo de uma segunda língua em alunos de classes sociais distintas. **Scientia Plena**, v. 4, n. 8, 2008.
- ROCHA, E. P.; FERREIRA-VASQUES, A. T.; LAMÔNICA, D. A. C. Instrumentos de intervenção curricular para o ensino de aprendizes com o Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Rev. CEFAC**, p. e6118-e6118, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, 2007, p. 152-165.
- SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**, ano XXXI, v. 67, p. 36-49, 2021.
- SCRIVENER, J. **Learning teaching: The essential guide to English Language Teaching**. Thailand: Macmillan. 3rd edition. pp. 236-273, 2011.
- TALJA, S; MAULA, H. Reasons for the use and non-use of electronic journals and databases: a domain analytic study in four scholarly disciplines. **Journal of Documentation**, v. 59, n.6, p. 673-91, 2003
- TREVISAN, S.; ZILIOOTTO, D.M. Políticas de inclusão de estudantes com deficiência nos institutos federais do Rio Grande do Sul. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e254398, 2023.